

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIV Semana de Iniciação Científica

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: "Centenário de Paulo Freire: Contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação"



TÉCNICA DE CURATIVO EM PACIENTE COM DOENÇA ARTERIAL PERIFÉRICA: RELATO DE CASO

**Cosmo Alexandro da Silva de Aguiar¹, Amanda Alcantara de Sousa²,
Thaís Rodrigues Albuquerque³, Rachel de Sá Barreto Luna Callou Cruz⁴**

Resumo: A Doença Vascular Periférica é uma patologia, geralmente associada a insuficiência cardíaca, caracterizada pela obstrução vascular, que por sua vez ocasiona a redução do fluxo sanguíneo, sendo que, na maioria dos casos, esta obstrução é de origem aterosclerótica, comumente acometendo os membros inferiores, afetando mais idosos. Descrever o processo de realizar curativo em paciente idosa, com Doença Arterial Periférica e lesão em membro inferior que cursou com infecção do tipo erisipela. Estudo do tipo descritivo, com abordagem qualitativa do tipo relato de caso de A.F.S., 85 anos, sexo feminino, hipertensa, com DAP. A conduta inicial foi o de encaminhar a paciente para o hospital para realizar o desbridamento cirúrgico e, ao receber alta do hospital, foi iniciada as condutas para realização do curativo da ferida. Inicialmente, a lesão foi higienizada com água e sabão, para remoção de sujidades, em seguida foi utilizado o Polihexanida (PHMB), o hidrogel e, por último, o creme de barreira na área perilesional. O tratamento da lesão, com uso de água e sabão para a higienização do leito da ferida, uso de PHMB para prevenção de infecções, hidrogel, já que se trata de uma lesão que cursou com tecido desvitalizado e creme barreira para proteção do leito da ferida, portanto, o uso de curativos é uma boa estratégia de tratamento, especialmente no que tange indivíduos acometidos por comorbidades.

Palavras-chave: Enfermagem. Papel do Profissional de Enfermagem. Curativos Hidrocoloides. Doença Arterial Periférica.

1. Introdução

A Doença Vascular Periférica (DAP) é uma patologia, geralmente associada a insuficiência cardíaca, caracterizada pela obstrução vascular, que por sua vez ocasiona a redução do fluxo sanguíneo, sendo que, na maioria dos casos, esta obstrução é de origem aterosclerótica, comumente acometendo os membros inferiores, afetando mais idosos (MURAYAMA et al., 2014; SZPALHER et al., 2018).

A manifestação clínica mais comum apresentada pela DAP é a claudicação intermitente, definida como um desconforto no membro inferior acometido,

¹ Universidade Regional do Cariri, e-mail: cosmoaguiar84@gmail.com

² Universidade Regional do Cariri, e-mail: allcantaramanda@gmail.com

³ Universidade Regional do Cariri, e-mail: thaysrodrigues_albuquerque@hotmail.com

⁴ Universidade Regional do Cariri, e-mail: rachel.barreto@urca.br

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIV Semana de Iniciação Científica

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: "Centenário de Paulo Freire: Contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação"



quando em exercício, que melhora durante o repouso. Além disso, esta manifestação provoca marcha prejudicada e, devido a sua gravidade e características, forte impacto negativo na qualidade de vida do indivíduo, tanto a nível pessoal, profissional quanto social (FERREIRA; BARROSO; DUARTE, 2010; GERAGE et al., 2019).

A erisipela é uma infecção bacteriana, principalmente do tipo estreptocócica aguda, que acomete a derme e a hipoderme, onde frequentemente provoca episódios de recidivas, caracterizada como uma celulite superficial, mas que compromete bastante a rede linfática subjacente, além de apresentar placas eritematosas com edema e dor, expandindo-se periféricamente, com limite demarcado e calor, sendo bastante corriqueiro na prática clínica, entre os tipos de lesões de pele existentes, apresentando uma incidência de cerca de 10 a 100 casos por 100.000 habitantes no período de um ano (MELO et al., 2020).

Justifica-se a construção do atual estudo para que o conhecimento referente a prática de curativos a pessoa com DAP, especialmente quando ocorre uma infecção do tipo erisipela concomitante, de forma a auxiliar os profissionais de enfermagem a conduzir estes casos e quais materiais podem ser utilizados.

2. Objetivo

Descrever o processo de realizar curativo em paciente idosa com DAP e lesão em membro inferior que cursou com infecção do tipo erisipela.

3. Metodologia

Estudo do tipo descritivo, com abordagem qualitativa do tipo relato de caso, descrevendo a vivência de discente do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA) *campi* Pimenta, com base no caso de A.F.S., 85 anos, sexo feminino, hipertensa, residente do município de Barbalha, interior do Estado do Ceará em realizar curativo em paciente idosa portadora de DAP, que por sua vez ocasionou formação de lesão em membro inferior que cursou com infecção do tipo erisipela.

As questões éticas foram respeitadas, mantendo-se o sigilo com relação a identidade da paciente, ou seja, não serão revelados o nome tampouco qualquer informação de âmbito pessoal que por ventura possa identificar a paciente.

4. Resultados e Discussão

Os curativos, uma das formas de tratamento de feridas, é constituído por um processo dinâmico, pois depende de fatores extrínsecos e intrínsecos de cada etapa das fases de cicatrização e, no momento da escolha do tipo de cobertura, é levado em consideração vários aspectos, como, custeio e poderes aquisitivos do paciente, possibilidade de manutenção e continuidade do tratamento, modo de uso do curativo, custos e benefícios, visitas domiciliares, além dos aspectos da ferida, como tamanho, profundidade e localização (FRANCO; GONÇALVES, 2008).

A conduta inicial foi o de encaminhar a paciente para o hospital para realizar o desbridamento cirúrgico, de forma que o tecido necrosado fosse removido,

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIV Semana de Iniciação Científica

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: "Centenário de Paulo Freire: Contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação"

ISSN 1983-8174



além da antibioticoterapia para o tratamento da infecção do tipo erisipela. No hospital foi avaliado e constatado que não haveria necessidade de revascularização.

Na imagem 1 se pode observar a lesão em seu estado inicial, com a presença proeminente de tecido necrótico.

Figura 1. Lesão: Estágio Inicial. Crato – CE, 2021.



Ao receber alta do hospital, foi iniciada as condutas para realização do curativo da ferida. Inicialmente, a lesão foi higienizada com água e sabão, para remoção de sujidades, depois foi utilizado o Polihexanida (PHMB), o hidrogel e, por último o creme barreira na área perilesional.

O processo de cicatrização de lesões pode ser bastante complexo, compreendendo três fases: a fase inflamatória, onde os neutrófilos e macrófagos migram para o local da lesão e as citocinas pró-inflamatórias, como a IL-1, IL-8, TGF- β , IFN- γ e TNF- α , auxiliam a quimiotaxia e diferenciação celular dos monócitos em macrófagos; na fase proliferativa, ocorre a deposição de colágeno, formação de novos vasos, a angiogênese, e migração de queratinócitos da periferia da lesão para o seu centro e a fase de remodelamento, em que há deposição de colágeno do tipo I e aumento da força de contração das bordas da ferida (COLARES et al., 2019).

A figura 2 mostra o crescimento em lugares pontais do crescimento de tecido saudável ao início do tratamento e das coberturas mencionadas.

Figura 2. Lesão: Início do tratamento. Crato – CE, 2021.



Na imagem 2, pode-se observar uma perceptível melhora no leito da lesão da paciente, com o surgimento de locais com tecido de granulação, decorrente do início do tratamento com os materiais. O PHMB, utilizado na lesão da paciente, é um agente antimicrobiano de amplo espectro, que possui ação contra bactérias Gram-positivas e Gram-negativas, perpassando vírus e leveduras, além de possuir baixa toxicidade ao organismo humano e baixa probabilidade de

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIV Semana de Iniciação Científica

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: "Centenário de Paulo Freire: Contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação"

ISSN 1983-8174



provocar resistência bacteriana, podendo também permanecer em atividade em ambientes úmidos por um período de cerca de 72 horas (ALVES et al., 2018).

Na figura 3 se percebe o aumento do tecido de granulação e diminuição do tecido desvitalizado, elucidando o bom curso do tratamento e a eficácia dos curativos e coberturas utilizados.

Figura 3. Lesão: após início do tratamento. Crato – CE, 2021.



O hidrogel, cobertura escolhida para realizar o curativo da paciente, é uma das coberturas mais recomendadas para feridas com perdas parciais e/ou profundas, com tecido desvitalizado/necrose (como no caso da paciente em questão), abrasões dérmicas, úlceras, queimaduras, podendo ser para as de primeiro ou de segundo grau, e áreas de doação de pele, além de poderem ser usados em conjunto com antibióticos ou medicamentos de uso tópico, podendo ter uso contínuo por até três dias consecutivos sem troca, mas necessitam de cobertura secundária (MONTEIRO et al., 2020).

A paciente apresentou uma boa recuperação, apresentando tecido de granulação ao final do tratamento, também representando que a mesma possui boa circulação, como mostra a figura 4, sendo posteriormente recomendado tratamentos diários com a lesão.

Figura 4. Lesão: Tecido de Granulação. Crato – CE, 2021.



Na figura 4, nota-se a presença de tecido de granulação no leito da ferida, elucidando o crescimento de tecido saudável, em contraste com a figura 1, onde a presença de tecido necrosado e desvitalizado, ou seja, "tecido morto", era bastante proeminente.

5. Conclusão

O tratamento da lesão da paciente em membro inferior se deu com o desbridamento cirúrgico, realizado em ambiente hospitalar após encaminhamento, concomitante à antibioticoterapia para o quadro de infecção do tipo erisipela. Após saída do hospital, deu-se início ao tratamento da lesão,

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIV Semana de Iniciação Científica

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: "Centenário de Paulo Freire: Contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação"



com uso de água e sabão para a higienização do leito da ferida, uso de PHMB para prevenção de infecções, hidrogel, já que se trata de uma lesão que cursou com tecido desvitalizado e creme barreira para proteção do leito da ferida.

Portanto, o uso de curativos é uma boa estratégia de tratamento, especialmente no que tange indivíduos acometidos por comorbidades, como a DAP, de forma que sua recuperação se dê de forma humanizada, proporcionando conforto e bem-estar.

6. Agradecimentos

Agradecemos ao programa PIBIC-URCA, instituição FECOP, e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) por possibilitar a realização deste projeto na forma de bolsa de estudos.

7. Referências

CARVALHO, C.M.G; CUBAS, M.R; NÓBREGA, M.M.L. Método brasileiro para desenvolvimento de subconjuntos terminológicos da CIPE ®: Limites e potencialidades. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 70, n. 2, 2017.

ALVES, I. L. M. et al. A efetividade da Polihexanida (PHMB) na cicatrização de lesões por pressão: um estudo preliminar. **Rev Feridas**. v. 6, n. 30, p. 1008-14, 2018.

COLARES, C. M. P. et al. Cicatrização e tratamento de feridas: a interface do conhecimento à prática do enfermeiro. **Enferm. Foco**. v. 10, n. 3, p. 52-58, 2019.

FERREIRA, M. J.; BARROSO, P.; DUARTE, N. Doença arterial periférica. **Rev Port Clin Geral**. v. 26, p.502-9, 2010.

FRANCO, D.; GONÇALVES, L. F. Feridas cutâneas: a escolha do curativo adequado. **Rev. Col. Bras. Cir**. v. 35, n. 3, mai./jun., 2008.

GERAGE, A. M. et al. Níveis de Atividade Física Em Pacientes Com Doença Arterial Periférica. **Arq Bras Cardiol**. v. 113, n. 3, p. 410-416, 2019.

MELO, A. S. et al. Aplicação da CIPE® na assistência de enfermagem fundamentada na teoria de Virginia Henderson a um idoso com erisipela: relato de caso clínico. **Braz. J. Hea. Rev.** v. 3, n. 2, p.2902-2913, mar./apr. 2020.

MONTEIRO, M. S. S. B. et al. Desenvolvimento e avaliação de hidrogeis de carboximetilcelulose para o tratamento de feridas. **Intaframa Ciência farmacêuticas**. V. 32, e1, p. 41-55, 2020.

MURAYAMA, R. et al. Insuficiência vascular periférica compromete a capacidade funcional no paciente com insuficiência cardíaca. **J Vasc Bras**. v. 13, n.2, p. 101-107, abr./jun., 2014.

SZPALHER, A. S. et al. Doença venosa crônica e doença arterial periférica: uma ficha para anamnese. **Revista EDUC-Faculdade de Duque de Caxias**. v. 5, n. 2, p. 42-56, 2018.